

## O ENSINO DA LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ (RN)

*Verônica Maria de Araújo Pontes\**, *Fernando Fraga Azevedo\*\**,

*Jean Mac Cole Tavares Santos\*\*\**

### RESUMO

Este artigo trata de uma pesquisa incluída no Grupo de Pesquisa Literatura, Tecnologia e Novas Linguagens (GEPELT), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e que tem como objetivo geral refletir sobre o ensino da leitura na escola pública e contribuir para a formação de leitores capazes de dar significado ao que leem no contexto do 3.º ano do ciclo inicial em uma escola pública de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN). Questiona-se inicialmente como será o trabalho com a compreensão de leitura de textos realizado pelo professor em sala de aula, e o que fazer para a formação do leitor que dê sentido à leitura. Para responder aos questionamentos da pesquisa, realizam-se entrevistas e observações em sala de aula com os sujeitos partícipes: um professor e 28 alunos do 3.º ano de uma escola pública municipal da Cidade de Mossoró (RN), a partir de um aporte teórico-metodológico de autores como Azevedo (2017) e Pontes (2012). Conclui-se que os alunos se encontram em nível inicial de leitura, operando com estratégias locais de leitura, e que 06 (seis) alunos não sabem ainda decodificar os nossos códigos linguísticos; a maioria deles, que em dados representa 22 alunos, não aprendeu a ler na perspectiva da leitura enquanto um processo mais amplo de compreensão crítica e sua utilização social.

**Palavras-chave:** formação de professores; pesquisa em educação; licenciaturas.

---

\* Professora do Mestrado em Ensino/Posensino/UERN/IFRN/UFERSA e do Doutorado em Ensino/RENOEN/IFRN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2774-4491>. Correio eletrônico: [veronicauern@gmail.com](mailto:veronicauern@gmail.com).

\*\* Professor do Doutorado e do Mestrado em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7373-705X>. Correio eletrônico: [fernando.uminho@gmail.com](mailto:fernando.uminho@gmail.com).

\*\*\* Professor do Mestrado em Ensino/Posensino/UERN/IFRN/UFERSA. Vice-diretor da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7800-8350>. Correio eletrônico: [maccolle@hotmail.com](mailto:maccolle@hotmail.com).

## **LITERARY READING IN MOSSORÓ PUBLIC SCHOOL**

### **ABSTRACT**

*This article deals with a research included in the Research Group on Literature, Technology and New Languages (GEPELT) of the State University of Rio Grande do Norte (UERN) that has as its general objective: to reflect on the teaching of reading in public schools and to contribute to the formation of readers capable of giving meaning to what they read, in the context of the 3rd year of the initial cycle. in a public school in Mossoró, Rio Grande do Norte (RN). Initially, we questioned how the work with the reading comprehension of texts would be carried out by the teacher in the classroom, and what to do for the formation of the reader that gives meaning to the reading. To answer the questions of the research, we conducted interviews and observations in the classroom with the participants: a teacher and 28 students of the 3rd year of a municipal public school in the city of Mossoró (RN), based on a theoretical-methodological contribution of authors such as: Azevedo (2017) and Pontes (2012). We conclude that the students are at the initial level of reading, operating with local reading strategies, and we also found that 06 (six) students still do not know how to decode our linguistic codes, and most of them, which in data represent 22 students, have not learned to read from the perspective of reading as a broader process of critical comprehension and its social use.*

**Keywords:** *reading; reading training; public school.*

## **LECTURA LITERARIA EN LA ESCUELA PÚBLICA DE MOSSORÓ**

### **RESUMEN**

*Este artículo trata de una investigación incluida en el Grupo de Investigación en Literatura, Tecnología y Nuevas Lenguas (GEPELT) de la Universidad Estadual de Rio Grande do Norte (UERN) que tiene como objetivo general: reflexionar sobre la enseñanza de la lectura en las escuelas públicas y contribuir a la formación de lectores capaces de dar sentido a lo que leen, en el contexto del 3.º año del ciclo inicial. en una escuela pública de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN). Inicialmente, nos preguntamos cómo se llevaría a cabo el trabajo con*

*la comprensión lectora de textos por parte del docente en el aula, y qué hacer para la formación del lector que le dé sentido a la lectura. Para responder a las preguntas de la investigación, se realizaron entrevistas y observaciones en el aula con los participantes: un profesor y 28 estudiantes del 3.º año de una escuela pública municipal de la ciudad de Mossoró (RN), a partir de una contribución teórico-metodológica de autores como: Azevedo (2017) y Pontes (2012). Se concluye que los estudiantes se encuentran en el nivel inicial de lectura, operando con estrategias locales de lectura, y también encontramos que 06 (seis) estudiantes aún no saben decodificar nuestros códigos lingüísticos, y la mayoría de ellos, que en datos representan 22 estudiantes, no han aprendido a leer desde la perspectiva de la lectura como un proceso más amplio de comprensión crítica y su uso social.*

**Palabras clave:** *lectura; entrenamiento en lectura; escuela pública.*

## 1 INTRODUÇÃO

As nossas pesquisas, desde 1994, estiveram diretamente direcionadas para as bibliotecas escolares na rede pública de ensino, visando contribuir para a formação do aluno/leitor, ou seja, procuramos saber qual a relação da escola com a prática de leitura. Por isso, percebemos uma falta de direcionamento do trabalho da biblioteca para a leitura literária.

A partir do ano de 1998, interessamo-nos também pelo trabalho do ensino de literatura em sala de aula, mais especificamente a formação do leitor literário na educação básica, o que nos fez dar continuidade às investigações acadêmicas, direcionando a nossa pesquisa atual para os anos iniciais, especificamente, o 3.º ano.

Dessa forma, é que desenvolvemos esta pesquisa, incluída no Grupo de Pesquisa Literatura, Tecnologia e Novas Linguagens da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Partimos do levantamento das seguintes questões: como se dá o trabalho com a compreensão de leitura de textos realizado pelo professor em sala de aula? O que fazer para a formação do leitor que dê sentido à leitura?

Para responder a estas questões, realizamos entrevistas e observações em sala de aula com os sujeitos da pesquisa: um professor e 28 alunos do 3.º ano de uma escola pública municipal da Cidade de Mossoró (RN). Os dados possibilitaram-nos perceber que, inicialmente, os alunos se encontram em nível inicial de leitura, operando com estratégias locais de leitura. Constatamos, também, através da coleta de dados, que 06 (seis) alunos não

sabem ainda decodificar os nossos códigos linguísticos. A maioria deles, que em dados representa 22 alunos, não aprendeu a ler na perspectiva da leitura enquanto um processo mais amplo de compreensão crítica e sua utilização social.

Assim, podemos dizer que os alunos apresentam muitas dificuldades de leitura, tanto no que diz respeito à leitura fluente como em relação à própria compreensão do texto lido, além de apresentar óbices quanto ao uso social da leitura e da escrita. Na sala de aula, verificamos que a leitura ainda não se constitui como fonte de prazer, o que, de alguma forma, retrata, segundo Pontes (2012), a leitura como sem significado para o educando. A escola pesquisada se detém em leitura e transcrição de um texto no livro didático, o que para Pontes (2012) é uma leitura mecânica, estática, quando na verdade deveria ser uma relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca, e essa relação é ampla e cheia de significados.

Quando pesquisamos sobre a relação existente entre as perspectivas de leitura do aluno e o que é trabalhado pelo professor em sala de aula, constatamos que os sujeitos estão indo em direção oposta, pois a leitura que desperta interesse no aluno não é a leitura que está sendo trabalhada em sala de aula pelo professor. Essa constatação direciona a nossa reflexão sobre o papel do professor de língua portuguesa em despertar o interesse pela leitura, responsabilidade do docente como sujeito formador de leitores e mediador entre o aluno e o conhecimento que o cerca.

Também verificamos outro espaço voltado para a leitura e também foco do nosso interesse: o espaço da biblioteca escolar. Nessa verificação percebemos que este espaço não está adequadamente organizado para a formação do leitor, seu maior objetivo, bem como a sua estrutura física e material bibliográfico, não está adequado ao público dos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir destes dados, vimos a necessidade de um trabalho voltado para a formação do professor no que diz respeito ao papel de mediador na formação do aluno/leitor, passando por uma fundamentação teórica em torno da leitura enquanto compreensão ampla do texto lido e buscando estimular o prazer da leitura do texto literário, como afirmam Batista e Pontes (2023).

Outrossim, expandimos nosso segundo momento do projeto voltado para as ações de intervenção com o professor em toda a escola: palestras que acontecerão na escola na última sexta-feira de cada mês para todos os professores; planejamento com os professores do 3.º ano na perspectiva de um trabalho voltado para a leitura literária; divulgação de obras literárias existentes na escola com a comunidade escolar – alunos, professores e pais de alunos;

momentos de leitura das obras literárias de autores brasileiros com os alunos; contação de histórias de contos clássicos aos alunos e eventos de apresentação das histórias lidas pelos próprios alunos.

Entendemos que, agindo assim, nossa pesquisa estará voltada para a constatação e intervenção pedagógica como propomos, pois a nossa inserção no meio escolar faz-se necessária e urgente, para que possamos estabelecer uma relação dinâmica entre a teoria e a prática e possamos também nos inserir no meio social e fazer uso deste meio contribuindo realmente para a sua melhoria e ampliação educativa, ultrapassando os muros universitários.

Nesse sentido, nossa pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre o ensino da leitura na escola pública e contribuir para a formação de leitores capazes de dar significado ao que leem no contexto do 3.º ano do ciclo inicial em uma escola pública de Mossoró (RN). Como objetivos específicos, temos os seguintes: identificar a relação existente entre as perspectivas de leitura do aluno e o que é trabalhado pelo professor de Língua Portuguesa do 3.º ano do ciclo inicial; despertar o interesse do aluno/leitor pelos textos literários; refletir, junto aos professores, sobre a formação de leitores capazes de dar significado ao que leem no contexto dos anos iniciais; trabalhar com a leitura na sala de aula numa perspectiva de compreensão e significado para o leitor.

### **1.1 Caminho metodológico**

A abordagem utilizada por nós é a abordagem qualitativa que tem como recurso a descrição, com base no enfoque histórico-estrutural, que considera, no mesmo patamar de importância, aspectos quantitativos e qualitativos da realidade social.

A pesquisa qualitativa, segundo Yin (2016, p. 7), tem como uma das características “[...] representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo [...]”, o que pode fornecer dados significativos do cotidiano vivenciados pelos participantes, e não apenas a visão do pesquisador.

Além disso, a abordagem qualitativa da pesquisa garante uma expansão dos estudos no contexto vivenciado pelos participantes dela, conforme ainda nos afirma Yin (2016), pois são os sujeitos da pesquisa, em seu contexto real, que garantem a realização efetiva da investigação, podendo inclusive abordá-la.

Para Olabuénaga (2012, p. 17): “[...] los métodos cualitativos son los que enfatizan conocer la realidad desde una perspectiva de insider, de captar el significado particular que a

cada hecho atribuye su propio protagonista [...]”<sup>1</sup>, visto que os sujeitos pesquisados se encontram na pesquisa refletindo sobre ela e atribuindo um significado próprio, o que deverá ser levado em conta numa pesquisa com essa especificidade. Optamos, ainda, neste estudo, pela pesquisa exploratória em que investigamos os sujeitos em ação, em seu próprio campo de atuação.

Para a nossa pesquisa foram previstos dois momentos: um primeiro momento, que compreende a coleta de dados inicial e a elaboração do diagnóstico da série em estudo; e um segundo momento como um processo de intervenção. Definimos a nossa coleta de dados inicial como observação diretiva intensiva e escolhemos como técnicas a entrevista e a observação. A escolha pela entrevista deu-se tendo em vista a sua flexibilidade, o fornecimento de informações mais completas e o contexto direto com o entrevistado se fazer necessário por ser esse o foco da pesquisa. Utilizaremos a entrevista com todos os sujeitos.

A observação foi escolhida como técnica de coleta de dados devido à necessidade de conhecer os procedimentos utilizados pelo professor para uma aula de literatura, como também devido à comprovação do que será dito pelos sujeitos na entrevista.

Depois dessa coleta de dados inicial, realizamos um diagnóstico seguido de um processo de intervenção. Dessa forma, nossa pesquisa apresenta-se como uma pesquisa-ação em que tentaremos interceder na realidade atual, modificando-a e construindo uma tentativa de melhoria no contexto atual.

Entendemos a pesquisa como um trabalho construtivo em que o pesquisador pode interagir com o sujeito pesquisado, sendo assim protagonista da própria situação estudada. Desse modo, trabalhamos diretamente, durante 01 ano, com 01 professor de Língua Portuguesa do 3.º ano do ciclo inicial de uma escola pública da cidade de Mossoró (RN), visto que é a partir desse ano de ensino que o aluno já se apodera da leitura e inicia então na literatura em sala de aula.

O nosso trabalho foi planejado, discutido e refletido junto com esse professor, direcionando-o para atividades significativas com a literatura em sala de aula. Foram analisados os alunos do ano escolhido, levando em conta suas produções textuais dirigidas e livres, sua interação na hora da leitura e dos contos escolhidos, bem como a sua liberdade de escolha dos textos literários e sua socialização, evidenciada nos discursos dos estudantes.

---

<sup>1</sup> “Os métodos qualitativos são os que enfatizam conhecer a realidade desde uma perspectiva interna, de captar o significado particular que a cada fato atribui seu próprio protagonista”.

Ademais, também analisamos os discursos dos professores na sua prática de leitura em sala de aula.

Para análise dos dados coletados utilizamos a Análise Proposicional do Discurso (APD), em que as proposições dos discursos dos investigados são discutidas e analisadas uma a uma, numa perspectiva minuciosa das falas ditas pelos envolvidos na pesquisa.

## **2 UMA REALIDADE LEITORA ESCOLAR**

A escola-campo de pesquisa observada dispõe atualmente de várias dependências: salas de aulas, sala de direção, sala de apoio à equipe pedagógica, secretaria, sala de computação, biblioteca com sala de vídeo integrada, cozinha, refeitório e uma grande área de recreação.

Além dessa estrutura, a escola busca oferecer um trabalho pedagógico que promova uma aprendizagem significativa, estando organizada da seguinte maneira: diretora, vice-diretora, secretaria geral, apoio pedagógico, apoio técnico, auxiliares de serviços gerais e professores. O apoio pedagógico é o serviço que orienta, acompanha e avalia a ação pedagógica desenvolvida pelos professores, garantindo o alcance dos objetivos e a qualidade do ensino, além da aprendizagem no processo pedagógico.

Este setor orienta o aluno no aspecto social, cognitivo, comportamental, cooperando para o desenvolvimento integral. No entanto, de acordo com a coordenadora pedagógica, é muito difícil essa integração, visto que a escola está localizada em um bairro muito violento, e a maioria dos alunos vem de famílias desestruturadas, estando em risco social, o que foi comprovado durante as observações. A maioria dos alunos são muito violentos, usam drogas e brigam entre si durante as aulas, principalmente durante o intervalo. Percebemos que há empenho da equipe pedagógica no que diz respeito à aprendizagem dos alunos, mas falta ainda um apoio da família e da comunidade em geral. Muitos pais chegam dizendo que “não podem mais com seus filhos”, dificultando ainda mais o trabalho de ensino e de aprendizagem significativa. Na sala de aula pesquisada, constatamos, igualmente, a existência de déficit de leitura e escrita.

De acordo com o projeto político pedagógico (PPP) da escola, é competência do apoio pedagógico da escola

Criar condições para que os educadores possam empenhar bem sua ação pedagógica, orientar e acompanhar elaboração dos instrumentos que compõem sua ação pedagógica como: planejamento, visitas, aulas de campo, verificação da aprendizagem, projetos, etc. Promover estudos de atualização para professores e alunos, repassar as informações vindas de outros órgãos para professores e alunos; avaliar o desempenho da classe, da disciplina e do aluno mediante a análise dos rendimentos escolares; assessorar as aulas na realização de eventos, atividades extraclasse; promover a integração de alunos, professores e funcionários e pais (RIO GRANDE DO NORTE, 2002, p. 5-6).

Além das competências destinadas ao apoio pedagógico, o PPP prevê as seguintes metas, que deverão ser atingidas a cada início de ano letivo:

Capacitar os professores e demais funcionários para assegurar um ensino de qualidade, onde o aluno é o alvo principal desse processo vocacional; realizar palestras e outras atividades socioculturais para integrar escola x família x comunidade, criar diversas atividades esportivas, envolvendo as modalidades oferecidas pela escola (RIO GRANDE DO NORTE, 2002, p. 12-13).

Percebe-se que o PPP está bem escrito, contendo metas, bases e objetivos que buscam o desenvolvimento das diversas habilidades dos alunos; no entanto, a escola, em sua prática, possui diversas fragilidades, principalmente nas relações entre professores e alunos, na falta de interesse dos alunos pelas aulas, o que impossibilita garantir o desenvolvimento dessas habilidades previstas no projeto, impossibilitando um processo de ensino e aprendizagem significativo para o aluno.

Todavia percebemos que a raiz dos problemas da referida instituição educativa é abordada no seu próprio PPP, quando cita a existência dos altos índices de reprovação dos alunos na disciplina de língua portuguesa. Ocorre também a falta de muitos professores, sem falar no fato de o planejamento ocorrer com pouca participação dos alunos e da comunidade. Tudo isso só mostra o quanto ainda a escola tem o que fazer para garantir uma escola pública de qualidade para os alunos que ali estudam. Sabemos que o discurso escrito não é o bastante, é preciso que as ideias sejam colocadas em prática de forma eficaz, não tem como ocorrer a formação de leitores se a escola não garantir que o aluno(a) tenha acesso aos saberes necessários para realizar uma leitura com compreensão, até porque se nós, professores, não utilizamos a leitura como uma fonte de prazer, conhecimento e significado, os nossos alunos não poderão fazer o mesmo.

Conforme Pontes e Azevedo (2017, p. 6),



[...] a leitura literária deveria estar presente como um dos princípios fundamentais de aprendizagem para o alunado, com um texto próprio direcionado a ela, no entanto, entendemos que o pleno domínio da leitura ensejado no documento requer entender que a leitura é uma atividade de compreensão, que envolve o leitor e seu mundo, que estabelece relações diversas entre texto, vida, sentimentos, emoções e racionalidade e por isso deve ser ensinada a ser apreciada desde o início da vida do ser humano.

Assim, seria melhor que a educação literária fosse um princípio fundamental na escola, na formação dos seus alunos, que, famintos de saber, pudessem compreender os diversos conhecimentos por meio dos olhos de autores literários que possibilitam ver o mundo de forma graciosa, real, mas também com aspectos fictícios que garantem a leveza do texto, além de possibilitar a inserção na abordagem implementada pela escrita.

## **2.1 Os sujeitos da pesquisa**

### **2.1.1 Professora**

No contato direto com a professora durante esse ano de pesquisa, foi possível conhecer alguns elementos que traçam seu perfil pessoal e profissional. Para haver uma melhor compreensão dessa professora, é importante mencionar que o educador, assim como o educando, é um ser social, histórico e ativo, construtor de si mesmo e da sua história através da ação. A professora da pesquisa já possui dezenove anos de docência, sendo dez anos trabalhando nessa instituição; no entanto, não possui nível superior, somente o Magistério, o que, segundo ela, não influencia o seu trabalho: “[...] pois muitas professoras formadas não fazem um terço do que ela faz na sala de aula, porque a universidade não prepara discente para encarar os problemas de uma sala de aula, isso pode ser percebido através dos estagiários recebidos em sala de aula”.

Percebemos, com essa fala da professora, a pouca importância dada à formação inicial e formal obtida nos bancos da universidade, que não é completa, mas é o início dela, a qual, por sua vez, ficará garantida ao longo da formação continuada do professor, não se esgotando na sala de aula e no seu fazer na escola. Na verdade, ela vai além, pois requer compreensão atual das novas discussões sobre a docência e seu real papel nos dias atuais, incluindo o conhecimento das tecnologias que hoje se fazem presentes de forma intensiva em nossa sala de aula.

Observamos ainda que a metodologia da professora é direcionada para o repasse de

informações dadas por ela, o que, de alguma forma, impossibilita a interação professor-aluno, apesar de ela procurar interagir com os alunos(as); ela, porém, não consegue despertar a participação desses(as) estudantes em sala de aula.

A professora da pesquisa afirmou sempre buscar novos conhecimentos e novas estratégias que contribuam para seu desenvolvimento profissional e sua atuação profissional; entretanto, segundo ela, só a participação da escola não resolve, é necessário que haja uma ligação com a família também, já que não adianta a inovação se os alunos não estão interessados em aprender. Ela ainda afirma que não desiste de proporcionar um bom ensino e sempre procura ajuda em diversos estudiosos, tais como Emília Ferreiro, Paulo Freire, Piaget e tantos outros que desenvolveram grandes teorias para ajudar a todos os educadores a desenvolver uma ação pedagógica que busque o desenvolvimento integral do aluno. No entanto, não nos diz como interage com esses conhecimentos.

Segundo a professora, tomar conhecimento dessas teorias, mesmo sem frequentar ou possuir um curso superior, já a ajudou em diversos problemas na sua sala de aula, durante esses anos de experiência, o que, de alguma forma, exclui o conhecimento legitimado pelas instituições, o saber formal.

A relação entre professora e alunos(as) é muito conflituosa, isso decorre, segundo a professora, do mau comportamento destes(as), apesar da preocupação em garantir uma aula que privilegie um processo de ensino e aprendizagem significativo, que busque a interação e o diálogo, termina por ensinar de forma tradicional, escrevendo do quadro para o livro e do livro para o caderno, pois assim os alunos ficam quietos.

### **2.1.2 Os alunos**

De maneira geral, a escola campo de pesquisa atende a alunos oriundos das comunidades Costa e Silva, Conjunto *Vingt* Rosado, Parque Universitário e Passagem de Pedras. Essas comunidades traduzem, de certa forma, a carência existente em investimento escolar, visto que estão localizadas em bairros periféricos da cidade de Mossoró (RN).

Grande parte dos alunos de ensino médio é de desempregados, trabalhadores da economia informal e assalariados, concentrados no turno vespertino e noturno. Essas comunidades dispõem de poucas oportunidades de lazer e culturais, sofrendo com os problemas da violência e das drogas.

Na sala de aula, da escola escolhida para a pesquisa, possuíam matriculados trinta e

quatro, mas só frequentavam vinte e oito alunos, com idades variando entre nove e onze anos. Nenhum desses alunos era repetente, no entanto a maioria possuía dificuldades na leitura e escrita.

Devido a maioria dos alunos vir de famílias desestruturadas e sem nenhum apoio familiar, a falta de disciplina na sala de aula era bem visível. Muitas vezes a professora não conseguia colocar seu plano de aula em prática. Observamos que os alunos são meninos e meninas muito carentes não só de bens materiais, mas de afeto e cuidados, precisando, o mais urgente possível, de um apoio para poderem mudar a realidade em que estão inseridos, tendo a escola como a única alternativa para ocorrer essa mudança.

Em relação à aprendizagem, a maioria possui grandes dificuldades em relação à leitura e à escrita, mas houve grande melhoria, pois, no começo, a maioria não conhecia nem as letras do alfabeto e hoje só seis alunos(as) não sabem ler. A escola esteve inserida no programa *Mais educação*, sendo este um programa do Governo Estadual que visava dar um suporte pedagógico para os alunos(as) e funcionava da seguinte forma: os alunos que estão matriculados pela manhã assistem a aulas normais e pela tarde a aulas de pintura, capoeira, informática e dança, e vice-versa. Durante esse período, houve uma melhoria das notas e da frequência nas aulas regulares.

A escola recebeu ajuda também da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através do projeto de extensão PIBID<sup>2</sup> e de projetos de pesquisa, trazendo benefícios não só para os discentes dessa instituição, mas para toda a comunidade escolar, já que os projetos visualizavam novos caminhos, estratégias e saberes que estão ajudando tanto os professores da escola como os alunos.

No entanto, percebemos que a família precisa estar inserida na escola, participando, exigindo tanto dos professores quanto dos alunos. Sabemos que essa interação é necessária para que ocorra uma aprendizagem mais eficaz e interativa.

Os resultados descritos só foram possíveis através das observações e da análise das entrevistas, da professora e dos alunos(as). Essa análise foi baseada na Análise Proposicional do Discurso (APD), tomando para isto categorias e núcleos de referências contidos nos discursos dos alunos e da professora. Segundo Pires (2008), este modelo oferece grande facilidade de aplicação. No plano conceitual, o analista não precisa dominar noções teóricas complexas e, no plano prático, trata-se de um modelo cuja tarefa mais elaborada é o

---

<sup>2</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência financiado pela CAPES.

preenchimento correto da matriz analítica.

Dessa forma, nos discursos dos sujeitos, encontramos aspectos relacionados à compreensão de leitura, gosto de ler, leituras realizadas, como realizam suas leituras, entre outros que nos permitiram elaborar as matrizes de referência para uma análise da linguagem oral e da escrita dos envolvidos na pesquisa.

A primeira etapa do projeto foi a coleta de dados junto ao professor e ao aluno através de instrumentos de coleta de dados. O questionário e a entrevista, bem como a observação, permitiram-nos inicialmente a reflexão sobre a prática do professor de língua portuguesa, estabelecendo um paralelo constante entre a teoria e a prática. Analisamos também os alunos em seu processo de compreensão de língua portuguesa. Verificamos os conteúdos trabalhados em sala de aula nessa disciplina. Percebemos como a professora compreende a leitura enquanto processo de compreensão e significado para o leitor, mas, principalmente, identificamos, na prática da professora, como se dá a formação do leitor.

Dessa forma, os resultados direcionaram para uma prática não significativa da relação da leitura com o prazer de ler. Verificamos a existência de um trabalho com a leitura sem perspectiva de interação com o texto, proporcionando um distanciamento entre leitor e texto. O professor, como afirma Paulo Freire (2021), é o mediador do conhecimento através de sua prática educativa na sala de aula, a qual ajudará ou impedirá a formação de alunos leitores.

Assim, percebemos que a prática educativa da professora da escola campo de pesquisa não está permitindo que os alunos percebam a leitura como um prazer, mas como uma mera decifração de signos linguísticos, o que é constatado também por pesquisas de Pontes (2012), ao informar que a leitura mecanizada e tida como hábito escolar não permite a compreensão efetiva da obra literária nem promove o gosto e prazer pela leitura, algo de grande importância para a leitura da literatura, tendo em vista que promove a interlocução do leitor com o texto e com o autor, além da expansão da imaginação e outros fatores próprios desse tipo de leitura.

A leitura deve contribuir com o encantamento dos textos, mas também é um direito que, segundo Gómez, Acosta e Izquierdo (2021, p. 128),

No es posible ser ciudadano pleno, ni participar de manera crítica y reflexiva en la transformación de las sociedades si es excluido de la cultura escrita. Leer y escribir, en la medida en que se reflexione y se promueva hacer sobre el decir para construir y para sugerir; porque escribir ya no es tallar letras en un papel, sino es captar la vida para transformarla.

A concepção de professor e seu papel na escola refletem valores e poderes da sociedade. Sabemos que a leitura tem uma função importante na formação de pessoas conscientes do seu papel como cidadão, mesmo que não seja algo deliberado claramente pelo autor do texto.

Todavia é importante que pensemos a prática e a teoria do ato ler de forma interligada, já que este é um processo complexo, que exige decodificação, compreensão e interação entre o leitor e o texto, porque dessa forma ocorre, sem dúvida alguma, o despertar pela realização de uma leitura prazerosa, e não somente um processo mecânico para atender a fins pragmáticos, pelo fato de a leitura significar, antes de tudo, uma experiência individual que deve proporcionar a cada indivíduo, independentemente da idade que possuir, prazer e significado. O leitor não deve só ter a competência de decifrar sinais, mas também a capacidade de lhes dar sentido, ou seja, ser capaz de compreendê-los.

Essa primeira etapa do projeto permitiu-nos ampliar o olhar sobre o desenvolvimento literário dos alunos da escola pública de Mossoró (RN) e avaliar se a leitura na sala de aula é trabalhada de forma mecânica, consistindo apenas em um processo de decodificação de letras, ou se a leitura é trabalhada na sala de aula como um processo de compreensão, prazer e significado.

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler e a escrever, mas de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim criar as condições de leitura não implica apenas em alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se antes de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá [...] (MARTINS, 2007, p. 34).

Infelizmente, até agora, os resultados só confirmaram o que já foi fruto das avaliações realizadas pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Por meio dessas avaliações, constatou-se que os nossos alunos não têm atingido a literacia em leitura, ficando aquém das expectativas gerais. Contudo, sabemos que trabalhar com a escola (professores e alunos), tendo em vista o incentivo à promoção de uma leitura prazerosa, é a base para mudar a realidade de como são trabalhadas as aulas de leitura nos anos iniciais. Para que isso aconteça, é necessário que a escola trabalhe a leitura em todos os espaços. Vimos que as ferramentas estão lá, mas infelizmente não são utilizadas, já que a escola conta com uma biblioteca com um bom acervo literário e com alunos que sentem vontade de ler fora da sala de aula. Isso foi percebido

através das entrevistas realizadas com eles/elas durante a fase de observação; no entanto, o acesso à leitura tem se dado através apenas dos livros didáticos,

Dessa forma, concluímos que esse fator influencia o interesse dos alunos em realizar uma leitura prazerosa, pois sabemos que o contato com obras literárias ajuda no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, fatores estes indispensáveis para uma aprendizagem significativa. Para haver mudança, dois pontos fundamentais precisam ser levados em conta: se os alunos estão tendo acesso à leitura de obras literárias na escola e de que forma está havendo essa promoção, pois não adianta o governo, através de programas, enviar obras literárias para as escolas se estas não sabem ou não utilizam estas obras para a formação do aluno/leitor.

Os resultados da nossa pesquisa mostraram que ainda há muito que fazer para melhorar os níveis de leitura dos nossos alunos, mas acreditamos que a escola é capaz de promover mudanças a partir da consciência dos que a integram, tornando-se mediadores e responsáveis pelo processo de formação leitora. Por isso, propomo-nos a dar continuidade às nossas ações mediante um programa de formação de alunos leitores na escola pesquisada, efetivando, assim, o projeto de intervenção planejado.

### **3 CONCLUSÃO**

A busca de alternativas concretas para a superação das falhas e dificuldades encontradas pelo professor no que diz respeito à formação de alunos leitores tem sido cada vez mais uma constante nos estudos de educadores que vislumbram a escola como proporcionadora de espaços de conhecimento, como responsável pela formação de pessoas capazes de serem ativas e criadoras de conhecimentos, ainda mais agora com resultados tão insatisfatórios das avaliações internacionais feitas pelo PISA, nas quais o Brasil se encontra nos últimos lugares desde o ano de 2003 até o último relatório de 2021.

Para isso, tornam-se necessários estudos e propostas de ações voltadas para uma prática educativa na sala de aula, articulando teoria e prática, saberes e experiências dos professores, bem como levando em conta os conhecimentos adquiridos pelos alunos no seu cotidiano, o que identificamos como prática social e nível de literacia em leitura. Verificar a prática do professor, o saber dos alunos, refletir sobre tudo isso e propor um processo de intervenção constitui-se uma inovação no campo da pesquisa e da produção científica em Educação.

Os resultados desta pesquisa possibilitaram uma reflexão sobre a prática cotidiana, em sala de aula, do professor de Língua Portuguesa no 3.º ano do ciclo inicial, o que acarretará uma contribuição da Academia na indissociabilidade da teoria com a prática.

Além disso, esta pesquisa contribuiu também para a possibilidade de adoção de uma metodologia que visou estabelecer uma interação entre texto e leitor, além do fortalecimento de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ensino (Posensino)<sup>3</sup>. Ademais, esses estudos foram verticalizados para o Grupo de Pesquisa em Literatura, Tecnologia e Novas Linguagens (GEPELT), cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), contribuindo assim para a concretização e fortalecimento da pesquisa nessas instituições de ensino superior.

Durante a primeira etapa do projeto *O ensino da leitura na escola pública de Mossoró (RN)*, percebemos que os alunos pesquisados possuíam grandes déficits em relação ao desenvolvimento literário, apresentando dificuldades tanto na leitura como na escrita, e que a leitura é trabalhada pela professora de forma mecânica, sem nenhuma interação entre o leitor e o texto, fazendo com que os alunos não compreendessem a leitura como algo prazeroso e com significado, e sim como uma obrigação.

Durante esse período também desenvolvemos atividades de estudos no GEPELT, com o objetivo de buscarmos estratégias que nos ajudassem na realização de uma proposta de intervenção que estivesse em consonância com a escola campo de pesquisa e que proporcionasse resultados satisfatórios no nível de literacia que pretendemos que nosso aluno atinja.

Propomos uma intervenção nas práticas da professora pesquisada que consiste em atividades com professores e alunos em etapas paralelas, mas com um único objetivo: a utilização de uma leitura com prazer e significado, mediante a qual possa se estabelecer uma relação entre o aluno e o texto, e os professores possam melhorar sua prática de ensino de leitura e principalmente de formação leitora literária, o que acarretará aulas dinâmicas e leituras prazerosas, melhorando assim o nível de literacia dos respectivos alunos.

Ainda de acordo com o projeto de intervenção, estão previstas atividades para os professores a cada quinze dias, objetivando a compreensão do processo de formação de leitores, de metodologias que possibilitem a atividade de leitura enquanto compreensão e

---

<sup>3</sup> O Posensino é um programa de pós-graduação das seguintes instituições: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

significado e ainda reflexões entre teoria e prática pautadas na leitura enquanto ato de compreensão e de prazer.

Para os alunos prevemos, no seu dia a dia, práticas de contação de histórias, interação texto-leitor, bem como o convívio diário com diversos textos, na tentativa de fazer com que o texto escrito seja agradável e proporcione prazer a estes alunos(as) tornando-os(as) então possíveis leitores.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, C. S. B.; PONTES, V. M. A.; ALVES, I. C. F. da S. A formação do leitor literário no ensino fundamental. **Revistaft**, [S. l.], v. 27, n. 121, p. 90, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7823900>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

GÓMEZ, I. A.; ACOSTA, A. M.; IZQUIERDO, N. J. R. **Apuntes sobre la escritura como acto epistémico**. In: MUNDO, Anna Camps *et al.* Pedagogía em el aula. Havana: Editorial Universitaria del Ministerio de Educación Superior de la República de Cuba, 2021. p. 27-46.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

OLABUÉNAGA, José Ignacio Ruiz. **Metodología de la investigación cualitativa**. 5. ed. Bilbao: Universidad de Deusto, 2012.

PIRES, J. **Teoria e prática da análise proposicional do discurso**. João Pessoa: Ideia, 2008.

PONTES, V. M. A. **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil**. São Paulo: Curitiba, 2012.

PONTES, V. M. A.; AZEVEDO, F. F. O leitor literário e a formação docente nos cursos de pedagogia no Brasil e de educação básica em Portugal. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 15, 2017. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1007>. Acesso em: 10 nov. 2023.

RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto político-pedagógico da escola**. Mossoró, 2002.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa**: do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

Recebido em: 18 out. 2023.

Aceito em: 13 nov. 2023.